

Medicina Veterinária

Acidente em arame liso com equinos: Relato de caso

Matheus Barbosa Villela - Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras – MG, Brasil.

Luiz Fernando Oliva Campos - Residente em Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais - UFLA

Lucas Oliveira Vasconcelos - Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras – MG, Brasil.

Rodrigo Norberto Pereira - Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras-MG, Brasil - Orientador(a)

Resumo

Acidentes envolvendo equinos com cercas de arame, principalmente arame liso, são comuns dentro de fazendas e haras, devido às condições das instalações. Os riscos vão desde lesões e cortes superficiais até problemas mais graves com exposições ósseas e ruptura de tendões, por exemplo. Objetiva-se neste trabalho relatar o caso de uma potra de dois anos da raça Mangalarga Marchador, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, apresentando extensas feridas com tecido de granulação exuberante nos membros pélvicos, claudicação intensa e aumento de volume da articulação do tarso do membro pélvico esquerdo, com impotência funcional do mesmo. A paciente havia sido encontrada pelo proprietário presa ao arame liso usado para cercar o piquete em que era mantida. Na propriedade, foi realizado manejo de ferida e administração de 15 mL de Penicilina e 10 mL de Fenilbutazona, ambas por dez dias. Após quinze dias de tratamento sem melhora do quadro do animal, o mesmo foi encaminhado para o HVGA-UFLA. A paciente foi então submetida a um procedimento cirúrgico para manejo da ferida, com desbridamento das bordas e demais tecidos desvitalizados. Após o procedimento, realizou-se a imobilização do membro com bandagem alta do tipo Robert Jones. Durante o tratamento, a paciente recebeu butorfanol (0,02 mg/kg IV QID) por 72h, firocoxibe (0,1 mg/kg VO BID) por vinte dias e omeprazol (4mg/kg VO SID). Durante vinte dias, o membro se mantinha em bandagem compressiva alta, então, a ferida passou a ser manejada a cada 48 horas para limpeza e desbridamento, até a cobertura total por tecido de granulação das regiões afetadas. Com vinte e cinco dias de tratamento, a paciente apresentou melhora satisfatória com epitelização das porções plantar e dorsal, não sendo mais realizada a bandagem, apenas limpeza e manejo da ferida com alúmen de potássio, albocresil e unguento. A paciente recebeu alta noventa dias após a internação, com considerável cicatrização da ferida e sem graves alterações flexurais, apresentando uma significativa evolução do quadro.

Palavras-Chave: manejo da ferida, tecido de granulação, tratamento.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/H9ld7JFZUdA?feature=shared>